A Economia do Ócio

Jean Laitano
Disciplina complexidade, conhecimento na sociedade em rede, prof Aires J Rover

Visão Geral da Obra

- Domênico de Masi – 2001
  - Sociólogo italiano
  - Introdução
  - Apresentação dos demais escritores
  - A Economia do Ócio
- Bertrand Russell – 1935
  - 15 manuscritos
  - Critica a sociedade industrial
  - O Elogio ao Ócio
- Paul Lafargue – 1880
  - Cuba
  - Medicina
  - Karl Marx
  - Socialismo
  - O Direito ao Ócio

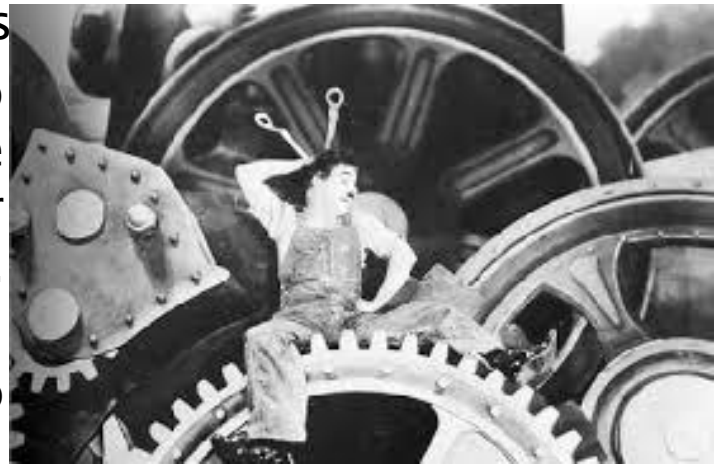
Domenico de Masi

- Introdução
- Análise histórica
- Era pós-industrial X Relação com trabalho

- "... a sociedade pós-industrial... privilegia a produção de bens e imateriais" (pg.11)
  - → Serviços
  - → Informações
  - → Símbolos
  - → Valores
  - → Estética
- Atenas de Péricles;
  - "...são o tempo livre e a capacidade de valorizá-lo que determinam nosso destino não só cultural como também econômico". (DE MASI, pg.12).

Domenico de Masi

- "Através do direito ao trabalho o homem realizou sua condição industrial; através do direito ao ócio o homem realizará a sua condição pós-industrial." (pg. 14)
  - →Direito a fazer coisas prazerosas
- "Na linha de montagem, o operário perdia o sentido da sua identidade como homem, acabando por identificar-se com a máquina". (pg. 15)
  - →Falsa idéia de que só o trabalho faz bem.



  - →Maturana e Varela: "...reforça a crença de que o mundo é um objeto a ser explorado pelo homem a fim de obter algum benefício."
  - Neste caso, homem explorando homem.

Domenico de Masi

- “A alienação do trabalhador executivo “esvazia”.” (pg. 15)
- “A alienação do trabalhador criativo “enche”. (pg.15)”
  - →Viver alienado no trabalho operacional
  - →Libertar a mente para o conhecer

- “O tempo livre aumentou graças ao progresso tecnológico...” (pg. 18)
- →A gestão do tempo continua a mesma
- “No inicio do século XX um chefe indígena das ilhas Samoa, em uma viajem a Europa, fez uma espécie de reportagem antropológica sobre os costumes do homem branco e escreve um capítulo o qual chamou “O Papalagi Não Tem Tempo”.” (pg. 19)
- →Maturana e Varela: o homem se convence de que cada um de nós é separado do mundo

Domenico de Masi

- "Dividimos artificialmente a nossa vida em três seguimentos: o primeiro é inteiramente dedicado ao estudo, o segundo é inteiramente dedicado ao trabalho e o terceiro não se sabe ao que é dedicado. (pg. 20)
  - →Aposentadoria
  - →Conquista do trabalhador
  - →Monotonia
- "Calcula-se que cada cidadão ateniense, no período de Péricles, tinha em média sete escravos."
  - Ócio
  - Estudos
  - Arte
  - Gestão Pública
  - Filosofia
  - Estética

Domenico de Masi

- "Hoje, em virtude da tecnologia, tem-se o equivalente 33 escravos." (pg. 22)
  - →Ócio?
  - →Distribuição arcaica do trabalho
    - Desencontro de turnos de trabalho
    - Funcionamento de setores sociais em horários que não permitem o acesso do trabalhador
    - Horários demasiadamente sincronizados
    - Pressão psicológica que impõe a dedicação ao trabalho
- "Ford
- 1956 nos EUA tarefas intelectuais *vs* tarefas físicas
  - →Primeiro movimento rumo ao ócio
- "1995 nascimento da *new economy."* (pg. 24)
  - →Venda de computadores supera a venda de televisores
  - →Aumento do tempo livre (ócio) e aumento da produtividade

Domenico de Masi

- “Por que cada vez se trabalha mais (pg. 25)
  - →Administradores e operadores da *new economy* entre 30 e 60 anos.
- “Na impossibilidade de separar vida e trabalho, mais vale conjugar as duas categorias, unindo-as em uma síntese equilibrada e feliz traduzindo-as no “ócio criativo”.” (pg. 26)
  - →Fazer o que gosta
  - →Maturana e Varela: ”Assim, se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós.” (pg. 10)

Domenico de Masi

- “O tempo livre deve ser vivido com a mesma serenidade, a mesma atitude, a mesma preocupação com a pontualidade, a mesma pressa que se vive o tempo dedicado ao trabalho.” (pg. 40)
  - →População deve ser educada para aproveitar o tempo livre →Participação passiva em programas de TV ou a uma observação inativa das hábeis atividades dos outros.
- “O “Papalagi” utiliza a água, o fogo, a tempestade e os raios do céu com o único objetivo de reter o tempo.” (pg. 41)
  - →Maturana e Varela: ”...o mundo é um objeto a ser explorado pelo homem em busca de benefícios.” (pg. 8)

Russell – O Elogio ao Ócio

- "A moral do trabalho é uma moral de escravos e o mundo moderno não precisa de escravidão." (pg. 53)
  - →Trabalho escravo em turnos de até 16 horas
  - →Modelo de trabalho até a revolução industrial
  - →Dever histórico para convencer o trabalhador a dedicarem as vidas por seus senhores
- "...Por meio da organização científica da produção, uma pequena parte da capacidade de trabalho do mundo moderno é suficiente para que a população desfrute de um nível de conforto satisfatório." (pg. 54)
  - →Tecnologia a favor da redução do trabalho

Russell – O Elogio ao Ócio

- "Moral do Estado escravista, onde o trabalho é um dever e as pessoas não devem receber salários proporcionais a sua produção, mas a virtude demonstrada em seu esforço." (pg. 55)
  - →Exemplo da fábrica de alfinetes que produz o dobro com máquinas
  - →Mesmo pessoas que já possuem uma situação financeira confortável continuam trabalhando por longos períodos e incentivando os filhos a seguirem o mesmo caminho.
  - →Lazer torna-se algo vergonhoso
- "...quatro horas diárias de trabalho deveriam ser suficientes para dar o direito as pessoas de satisfazerem suas necessidades e confortos elementares da vida,..." (pg. 59)
- ...todas as pessoas poderão saciar a curiosidade científica que carregam dentro de si e todo o pintor poderá pintar seus quadros, sem precisar pensar em privações... (pg. 61)
  - →Maturana e Varela: "...no âmago das dificuldades do homem atual, está seu desconhecimento do conhecer." (pg. 270)

Russell – O Elogio ao Ócio

- "Homens e mulheres comuns, tendo a chance de viverem vidas felizes, se tornarão mais afáveis... O gosto pela guerra desaparecerá"(pg. 61)
  - → Maturana e Varela: "Assim, se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós." (pg. 10)
- "O mundo sofre por causa da intolerância e da carolice, e pela errada convicção de que toda ação energética é louvável, ainda que mal direcionada. (Russell)." (pg. 36)
  - → Maturana e Varela: "Qualquer coisa que destrua ou limite a aceitação do outro, desde a competição até a posse da verdade, passando pela certeza ideológica, destrói ou limita o acontecimento do fenômeno social".

Russell – A cultura do Ócio

- “A vantagem mais importante do conhecimento “inútil” é, talvez, a de incentivar a atitude mental contemplativa.” (pg. 71)
  - →Conhecimento e sua utilidade
  - →Reflexão
- “A ação é melhor quando vem de uma profunda percepção do universo e do destino humano.”
  - → Maturana e Varela: ”conhecer o conhecer” (pg. 265)

Russel – A Arquitetura do Ócio

- “Enquanto a fabrica representa a organização econômica gerada pela produção industrial, as casas representam o ideal de segregação social de uma população essencialmente individualista.” (pg. 77)
  - →Associação entre o trabalho escravo e a qualidade de vida do trabalhador
- “Os piores males recaem sobre as crianças. Antes de atingirem a idade escolar, elas desfrutam quantidades ínfimas de sol e ar, e sua alimentação é provida por mães pobres, ignorantes e atarefadas, sem condições de preparar refeições diferenciadas para os adultos e as crianças. (pg. 80)
  - →Tempo escasso e arquitetura sufocante

Russell – A Arquitetura do Ócio

- "Para a mãe, os males são muito graves. Ela é obrigada a cumprir as obrigações de babá, cozinheira e arrumadeira, para as quais não foi treinada." (pg. 80)
  - →Ócio, lazer, cultura etc distantes da realidade do trabalhador e é delineada pela arquitetura, que por sua vez é adequada ao modelo econômico
- "A tendência da produção industrial, desde o inicio, foi atribuir muita importância a produção e pouquíssima ao consumo... a fábrica tornou-se científica... ao passo que a vida doméstica permanece até hoje não científica e ainda lança inúmeras responsabilidades sobre os ombros da mãe super atarefada." (pg. 80, 81)
  - → Maturana e Varela: "Assim, se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós." (pg. 10)

Russel – As Finanças do Ócio

- “De todas as ocupações consideradas úteis, uma das mais absurdas é a mineração do ouro. O ouro é extraído do solo na África do Sul e transportado, com infindáveis contra roubo e acidentes, para Londres, Paris e Nova York, onde é novamente colocado debaixo da terra, nas caixas fortes dos bancos.” (pg. 92,93)
  - →Maturana e Varela: ”...o mundo é um objeto a ser explorado pelo homem em busca de benefícios.” (pg. 8)
- “Constitui, evidentemente, uma relíquia da barbárie a idéia de que todo o crédito nacional lastreado em ouro.” (pg. 93)

Russel – As Finanças do Ócio

- “Nas finanças como na guerra quase todos os que possuem competência técnica têm também tendências contrárias aos interesses da coletividade.” (pg. 101)
  - Exploração da massa em prol de uma minoria
- “A solução neste caso é melhorar a educação e encontrar outras maneiras mais simples do que as que estão em voga de explicar a estrutura da sociedade.” (pg. 102)

Russell – A Política do Ócio

- "Devido a produtividade das máquinas, precisa-se hoje de muito menos trabalho do que antes para proporcionar um padrão aceitável de conforto a espécie humana." (pg. 111)
- "Hoje, porém, devido à motivação do lucro, o lazer não pode ser distribuído de maneira uniforme." (pg. 112)
- "O assalariado...prefere uma jornada mais longa com um bom salário a uma jornada mais curta com um salário muito mais baixo." (pg. 112)
- "O desejo de enriquecer resulta, na maioria dos casos, da aspiração a segurança." (pg. 114)
  - → miséria e o medo de se tornar miserável

Russell – A Política do Ócio

- "A aspiração a riqueza... não é uma motivação socialmente útil... por outro lado um sistema que abolisse a insegurança acabaria com a maior parte da histeria da vida moderna." (pg. 115)
  - →Sucesso em segundo plano
- "Uma das mais dolorosas conseqüências dos avanços recentes da ciência é que a cada nova descoberta ficamos sabendo menos do que achávamos que sabíamos." (pg. 133)
  - →Maturana e Varela: "...não vemos que não vemos." (pg. 25)
- "Hoje em dia, essas velhas e divertidas ingenuidades se perderam: os físicos nos garantem que a matéria não existe e os psicólogos nos garantem que a mente também não." (pg. 133)
  - →Maturana e Varela: "...não vemos que não vemos." (pg. 25)

Russell – Pensamentos Ociosos Sobre os Cometas

- “Nas ruas de uma cidade moderna, o céu noturno é invisível...”(pg. 132)
- “Nós apagamos o céu...”(pg. 132)
- “Nosso mundo é mais do que nunca uma produção humana.” (pg. 132)

Russell – Pensamentos Ociosos Sobre a Alma

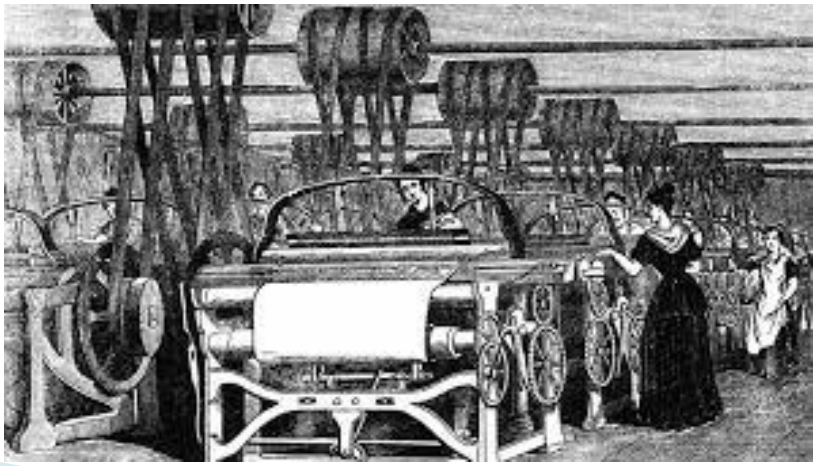
- "Quem jamais ouviu um sapateiro dizer que sapatos não existem ou um alfaiate afirmar que na verdade todo mundo anda nu?" (pg. 133, 134)
  - →Maturana e Varela: "...não vemos que não vemos." (pg. 25)
- "...não é capaz de resolver o problema de que o corpo é apenas um conceito cômodo inventado pela mente. Nós nos vemos portanto andando em círculos: a mente é uma emanação do corpo e o corpo uma invenção da mente." (pg. 134)
  - →Maturana e Varela: "Essa circularidade, esse encadeamento entre ação e experiência, essa inseparabilidade entre ser de uma maneira particular e como o mundo nos parece, nos diz que todo ato de conhecer faz surgir um mundo." (pg. 32)

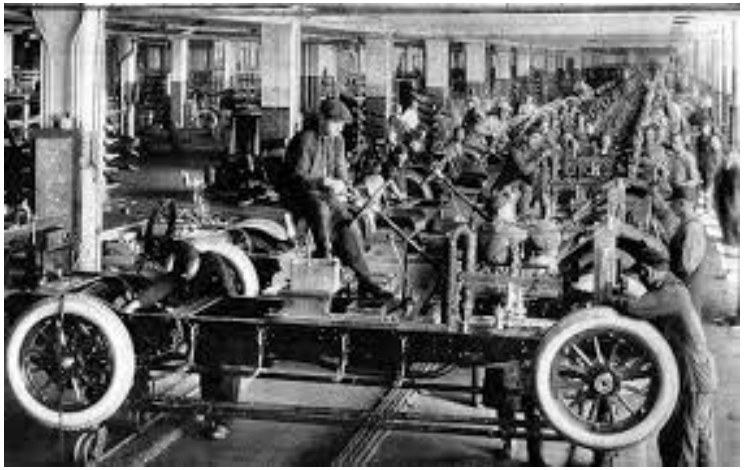
Lafargue – O Direito ao Ócio

- "...Lafargue, baseado em um recenseamento de 1861 na Inglaterra, as únicas classes que realmente amavam o próprio trabalho eram os agricultores e os pequenos comerciantes que se agitavam como toupeiras em galerias subterrâneas, sem nunca levantar suas costas para apreciar a natureza à vontade." (pg. 29 e 30)
  - → Maturana e Varela: "...o representacionismo pretende que continuemos convencidos de que somos separados do mundo e que ele existe independentemente de nossa experiência." (pg. 9)

Lafargue – O Direito ao Ócio

- "...Lafargue propunha o objetivo revolucionário de um expediente de apenas três horas diárias para todos os cidadãos." (pg. 33)
  - →Com a criação da máquina a vapor, Lafergue considerava a tecnologia como instrumento de libertação da fadiga





Lafargue – O Direito ao Ócio

- "E as crianças? Doze horas de trabalho. Que miséria!" (pg. 149)
- "Isso não é um trabalho, uma tarefa, mas sim uma tortura infligida a crianças de seis a oito anos..." (pg. 152)
  - → "...trabalhos forçados das prisões duravam apenas dez horas.
  - →...escravos das Antilhas trabalhavam nove horas em média.
  - → a França, que fez a revolução de 89, que proclamou os pomposos Direitos Humanos, havia fábricas cuja jornada de trabalho de dezesseis horas..." (pg. 152)

Lafargue – O Direito ao Ócio

- "...em momentos de crise... os operários vão bater as cabeças contra as portas das fabricas... eles assediam industriais: amável senhor...dê-nos trabalho, não é a fome, mas sim a paixão pelo trabalho que nos atormenta!... vendem doze ou quatorze horas de trabalho pela metade do preço de quando tinha pão sobre a mesa." (pg. 154, 155)
- "É preciso que retome seus instintos naturais, que proclame os Direitos da Preguiça, mil vezes mais nobres e mais sagrados que os tísicos direitos do homem..." (pg. 156)

Lafargue – O Direito ao Ócio

Para Refletir

"No regime da preguiça, para matar o tempo que nos mata a cada segundo, haverá sempre espetáculos e representações teatrais. São bons trabalhos para nossos burgueses legisladores. Formarão grupos que percorrerão feiras e aldeias, fazendo representações legislativas. No palanque virá primeiro a Farsa Eleitoral. Diante dos eleitores de cabeças ocas e orelhas de asno, os candidatos burgueses, vestidos de palhaços, dançarão a dança das liberdades políticas, limpando a face e o posfácio com seus programas eleitorais cheios de promessas, falando com lágrimas nos olhos sobre as misérias do povo e, com voz de trovão, sobre as glorias da França. E os eleitores zurrarão em coro, em alto e bom tom.

Depois começará a peça principal: *O Roubo dos Bens da Nação"*

- Bertrand Russell – Mensagem para o futuro. Legendado.mp4